

Editorial

A revista *Série-Estudos* publica, no seu primeiro número de 2021 (v. 26, n. 56), quatorze artigos, sendo dois de instituições estrangeiras (Radboud University Nijmegen – Holanda; Universidade do Porto – Portugal). Os outros doze artigos deste número são de universidades de diferentes instituições e regiões do Brasil. Dez deles são apresentados em três grupos, e os dois últimos artigos, de forma individual.

O primeiro grupo é formado por três artigos e aborda questões relacionadas à Ecologia e à Educação Ambiental. O primeiro artigo, intitulado “Nature conservation, indigenous rights, and settler colonialism: the politics of payments for ecosystem services in Mato Grosso do Sul (Brazil)”, tem autoria de Thomas R. Eimer e Maliene Kip. Os autores problematizam a política de pagamentos por serviços ecossistêmicos, desenvolvendo uma análise crítica desta política no estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo no que tange às populações indígenas. Além disso, apontam que os benefícios são mínimos, pois a política acontece em um contexto de colonização. O segundo artigo deste grupo intitula-se “Educação Ambiental das Infâncias na perspectiva sistêmica”, de autoria de Eliane Lima Piske, Narjara Mendes Garcia e Maria Angela Mattar Yunes. O artigo traz uma discussão acerca da educação ambiental, envolvendo crianças e educadores, contextos e tempos, destacando a importância da educação ambiental na infância. O terceiro e último artigo deste grupo é intitulado “Olhar ecológico sobre a mediação no processo de inclusão na Educação Infantil”, de autoria de Carla Coutinho Moser, Narjara Mendes Garcia e Priscila Wally Chagas. O artigo apresenta as diferenças e proximidades entre Brasil e Portugal no que tange ao trabalho com crianças de 0 a 5 anos com Transtorno do Espectro Autista, defendendo o que as autoras denominaram de Inserção Ecológica nos contextos escolares. Elas concluem enfatizando a necessidade de um atendimento qualificado a essas crianças, tendo em vista uma melhor qualidade de vida.

O segundo grupo é formado também por três artigos e trata da Educação Infantil. O primeiro artigo, intitulado “Transição entre a educação pré-escolar e o primeiro ano: desafios do contexto educativo português”, é de Silvani Kempf Bolgenhagen, Ariana Cosme e Ana Cristina Pinheiro. Nele, as autoras apresentam uma análise, com base em documentos e observações in loco, sobre os desafios

pelos quais passam crianças e professores na transição da pré-escola para o primeiro ano. A pesquisa problematiza, entre outros tópicos, a intensificação de regras a que as crianças são submetidas. O segundo artigo deste grupo, intitulado “Brincando na Educação Infantil – ensinar e aprender com retóricas lúdicas”, tem autoria de Cleomar Ferreira Gomes. O autor apresenta uma análise com base em um questionário semiestruturado, respondido por professoras, em que a pesquisa identificou, entre outros, o que elas pensam sobre as brincadeiras, como utilizam a ludicidade e como a organizam. O autor traz que muitas professoras reproduzem as brincadeiras que vivenciaram em suas infâncias. O terceiro e último artigo deste grupo, “Relações público-privadas na educação pública: as implicações dos convênios para a Educação Infantil no município de Campo Grande, MS”, é de autoria de Solange Jarcem Fernandes, Andrêssa Gomes de Rezende Alves e Elayne Silva Viana. No artigo, apresenta-se a análise de uma parceria público-privada específica, utilizando a legislação, documentos e também a literatura especializada, e apontam-se os efeitos complicadores dessa parceria, tais como a falta de concurso público para trabalhadores atuarem nos Centros de Educação Infantil.

O terceiro grupo é formado por seis artigos que abordam questões relacionadas a currículo, formação docente e gestão. O primeiro artigo, “Acolhimento às diferenças e temporalidades dos sujeitos: implicações curriculares na constituição do tempo escolar”, é de Elizeu Clementino de Souza e Ana Sueli Teixeira de Pinho. Os autores trazem uma problematização sobre a forma como o tempo é definidor do currículo escolar. Por meio da metodologia (auto)biográfica e entrevistas narrativas, a análise mostra a necessidade de repensar o currículo e suas temporalidades, sobretudo em consideração aos diferentes sujeitos que circulam no espaço escolar. O segundo artigo deste grupo, intitulado “O Programa São Paulo Faz Escola e a proposta curricular paulista na visão dos professores”, de autoria de Daiani Vieira Ortega e Silvio Cesar Nunes Militão, traz uma análise sobre a percepção dos professores acerca de uma proposta curricular implementada no estado de São Paulo. Os autores apontam que a não participação dos professores na elaboração da proposta produziu rejeição por parte dos professores, na sua implementação. Além disso, apontam que os professores refletem sobre suas práticas pedagógicas e as articulam ao contexto em que estão inseridos. O terceiro artigo que compõe este grupo intitula-se “A complexidade da docência:

a percepção de estagiários de Pedagogia sobre os desafios para a promoção do bem-estar docente”, de autoria de Eliane Terezinha Tulio Ferronato e Flavinês Rebolo. As autoras, por meio de narrativas autobiográficas produzidas nos relatórios finais do Estágio Supervisionado, analisam as dificuldades do professor iniciante. A análise mostra que, apesar dos desafios e de estarem, muitas vezes, distantes do bem-estar, as estagiárias continuam empolgadas e persistentes na profissão. O quarto artigo deste grupo, intitulado “Trajetória formativa dos educadores de jovens e adultos: o estado do conhecimento”, é de autoria de Marileide Lima Moutinho Pamponet Lima e Adenilson Souza Cunha Júnior. Os autores apresentam uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, justificando a escolha do tema pela constatação de que não existe um perfil estabelecido para a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos. Eles destacam que há uma fragilidade, portanto, uma necessidade de ampliação de pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos em relação a políticas públicas, trajetória e formação docente. O quinto artigo, intitulado “Implicações da implementação do Programa Mais Alfabetização: reflexões a partir da gestão escolar”, tem autoria de Juliana Pedroso Bruns e Camila da Cunha Nunes. As autoras analisaram o Programa Mais Alfabetização, proposto pelo Ministério de Educação, com base em entrevistas com gestoras de escolas municipais, que demonstraram o desejo de que o programa perdure, pois o processo de alfabetização ainda se constitui em um desafio. O último artigo deste grupo, intitulado “Novo modelo de governança: velhas estratégias de gestão das escolas estaduais de Santa Catarina”, é de autoria de Aline da Silva Serpa Marangoni e Oto João Petry. Os autores fazem uma discussão acerca dos conceitos de governança, governação e governabilidade e de suas implicações na gestão escolar no contexto atual. Eles destacam que, apesar das discussões e legislações que indicam a gestão democrática nas escolas, muitas vezes, a gestão recorre à hierarquização e a formas não participativas de atuação.

Os dois últimos artigos que fazem parte deste número referem-se, respectivamente, ao estado do conhecimento de um Programa de Pós-Graduação e ao intelectual Anísio Teixeira. O primeiro artigo, intitulado “Dissertações e teses produzidas entre os anos 2000 e 2017: uma contribuição para o cotidiano escolar”, de autoria de Ana Cristina Silva, Alda Romanguera, Magda Bellini e Vinícius Santos, faz uma análise da produção acadêmica (teses e dissertações) e aborda os Estudos do Cotidiano. A pesquisa destaca a importância e a presença desses

estudos em um Programa de Educação. O segundo artigo, e último deste número, intitulado “Uma ideia destemida ou um sonho a ser construído? Anísio Teixeira e o projeto de educação brasileira”, é de autoria de Kamila Gusatti Dias, Kênia Guimarães Furquim Camargo e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico; a análise apresenta possibilidades para a compreensão da história e do pensamento de Anísio Teixeira, ressaltando seu otimismo pedagógico e sua luta pela expansão da escola pública.

Finalizamos convidando todos para a leitura dos quatorze artigos instigantes e importantes para o campo da educação. Boa leitura!

Heitor Queiroz de Medeiros

José Licínio Backes

Ruth Pavan

Editores da Série-Estudos